

Publicação do Sistema
Abramge . Sinamge . Sinog
Volume 8, Nº1 de 2023
ISSN 2527-2063



Cenário Saúde



abramge • sinamge • sinog

Apresentação

O Cenário Saúde é uma iniciativa do Sistema Abramge/Sinamge/Sinog que contribui com a missão destas instituições de criar e disseminar conhecimento a respeito do setor de saúde, com foco no mercado brasileiro de planos de saúde.

Nesta 24ª edição, são analisados os números da saúde suplementar referentes ao terceiro trimestre de 2022. O período foi marcado pela manutenção do ritmo de crescimento do número de beneficiários em ambos os segmentos – médico-hospitalar e exclusivamente odontológico. Entre setembro de 2021 e 2022, o número de beneficiários de planos médico-hospitalares cresceu 3,3% e os exclusivamente odontológicos 7,5%.

Esperamos que a publicação deste material possa contribuir com o planejamento e a tomada de decisão dos gestores e, dessa forma, promover a melhoria contínua e o desenvolvimento das atividades das operadoras de planos de saúde.

Mercado de saúde suplementar

Planos Médico- Hospitalares



Número de beneficiários e taxa de cobertura

O mercado de planos médico-hospitalares manteve neste 3º trimestre de 2022 a trajetória de crescimento retomada ao final de 2021. A alta no trimestre foi de 0,9%, o que representa o acréscimo de cerca de 400 mil beneficiários frente ao trimestre anterior, e de 3,3% em 12 meses, um aumento de 1,6 milhão de beneficiários, atingindo a marca de 50,1 milhões de beneficiários.

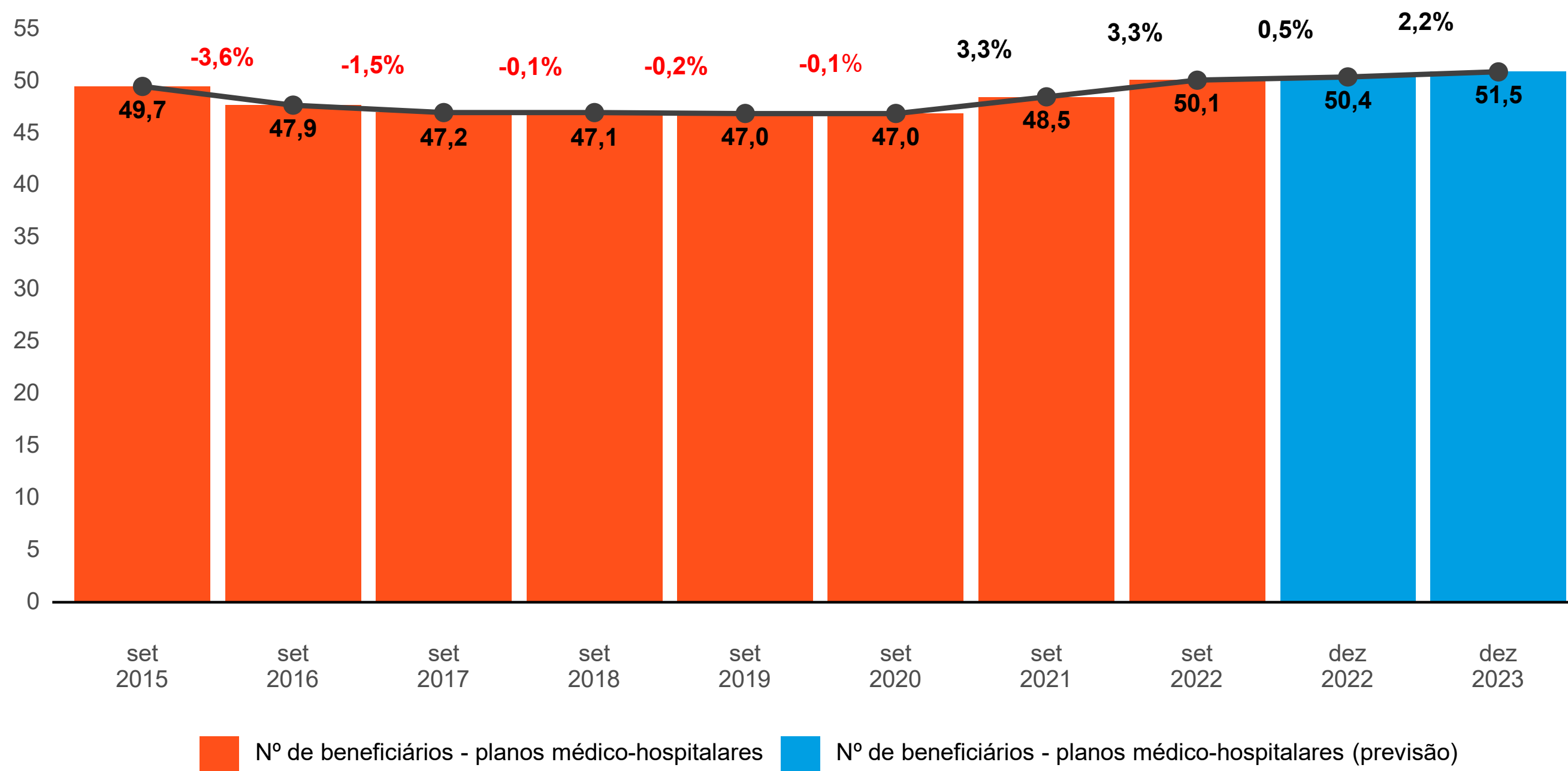
Diante do cenário de gradativa recuperação econômica do país, a Abrame estima que o mercado de planos médico-hospitalares continuará a crescer no 4º trimestre, quando deverá atingir 50,4 milhões de beneficiários. As estimativas para dezembro de 2023 apontam para um aumento de 2,2% em 12 meses, com o mercado alcançando 51,5 milhões de beneficiários.

O modelo de previsão toma por base um conjunto de variáveis macroeconômicas correlacionadas com o mercado de planos de saúde. Estas variáveis medem o desempenho do mercado de trabalho, o nível de atividade da economia brasileira, as expectativas de crescimento e o grau de incerteza quanto ao cenário econômico¹.

¹ NOTA TÉCNICA: foi feita seleção de variáveis com base no procedimento "subset selection", muito utilizado em modelos de machine learning. Para aferir o desempenho do mercado de trabalho, o modelo acompanha o saldo de criação de vagas em emprego formais, medido pelo Caged/MTE, e o número de pedidos de seguro-desemprego, também disponibilizado pelo MTE. Para o nível de atividade econômica, é utilizado o Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil (IBC-Br), criado para tentar antecipar o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do país. As expectativas são mensuradas pelo Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da FGV, o índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) calculado pela CNI e o Índice de Expectativas Futuras da Fecomércio. As variáveis de incerteza econômica são o desvio padrão das expectativas do PIB do Boletim Focus para os próximos dois anos e a média móvel de 12 meses do Economic Policy Uncertainty Index (EPU Index) para o Brasil – indicador que pode ser obtido em http://www.policyuncertainty.com/brazil_monthly.html. O modelo econométrico empregado foi um modelo multivariado de séries temporais (Vetor Auto Regressivo – VAR).

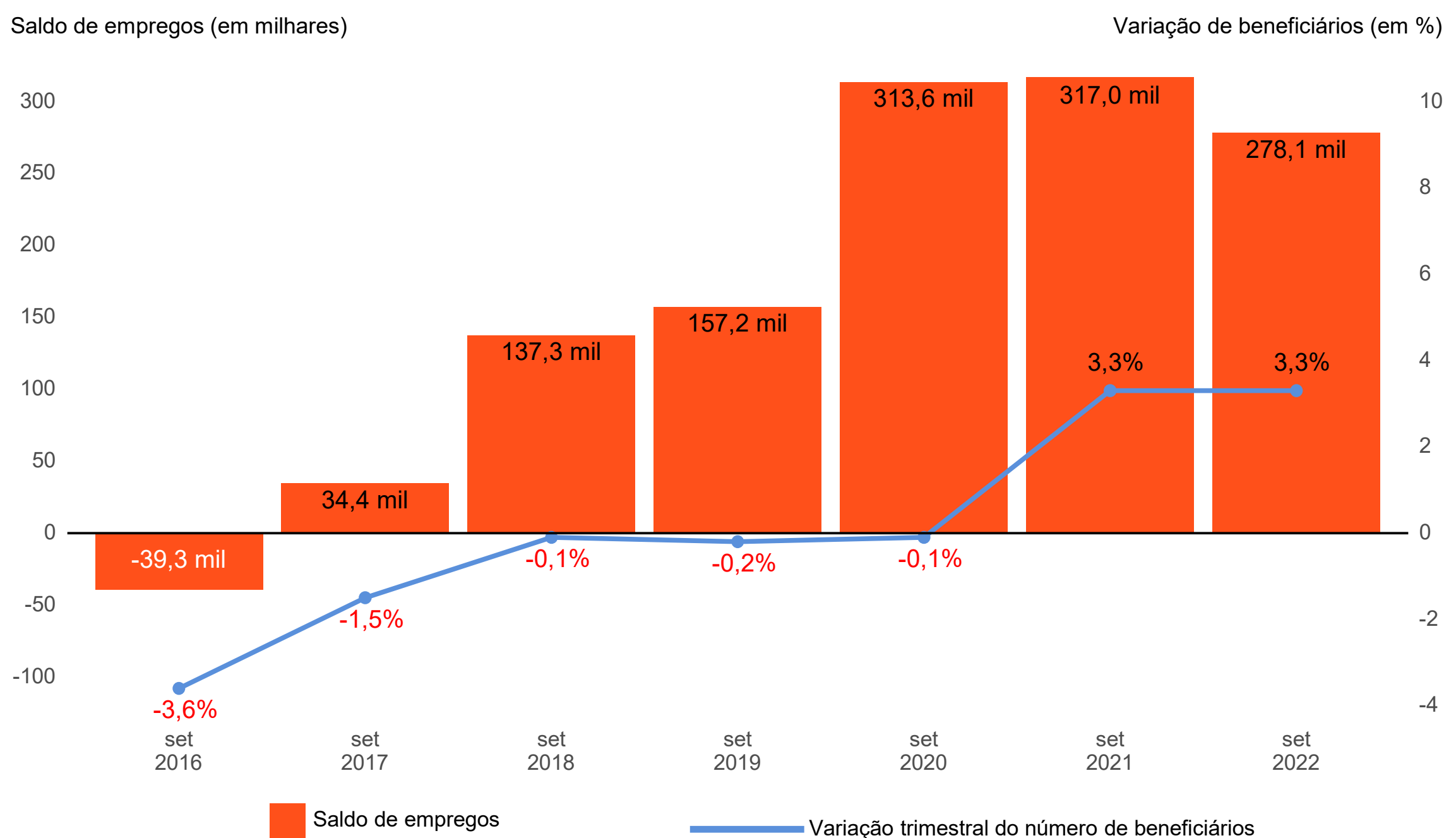
Gráfico 1 – Número de beneficiários de planos médico-hospitalares

Beneficiários (em milhões)



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS, RAIS-CAGED/MTE, IBGE, e Banco Central do Brasil.

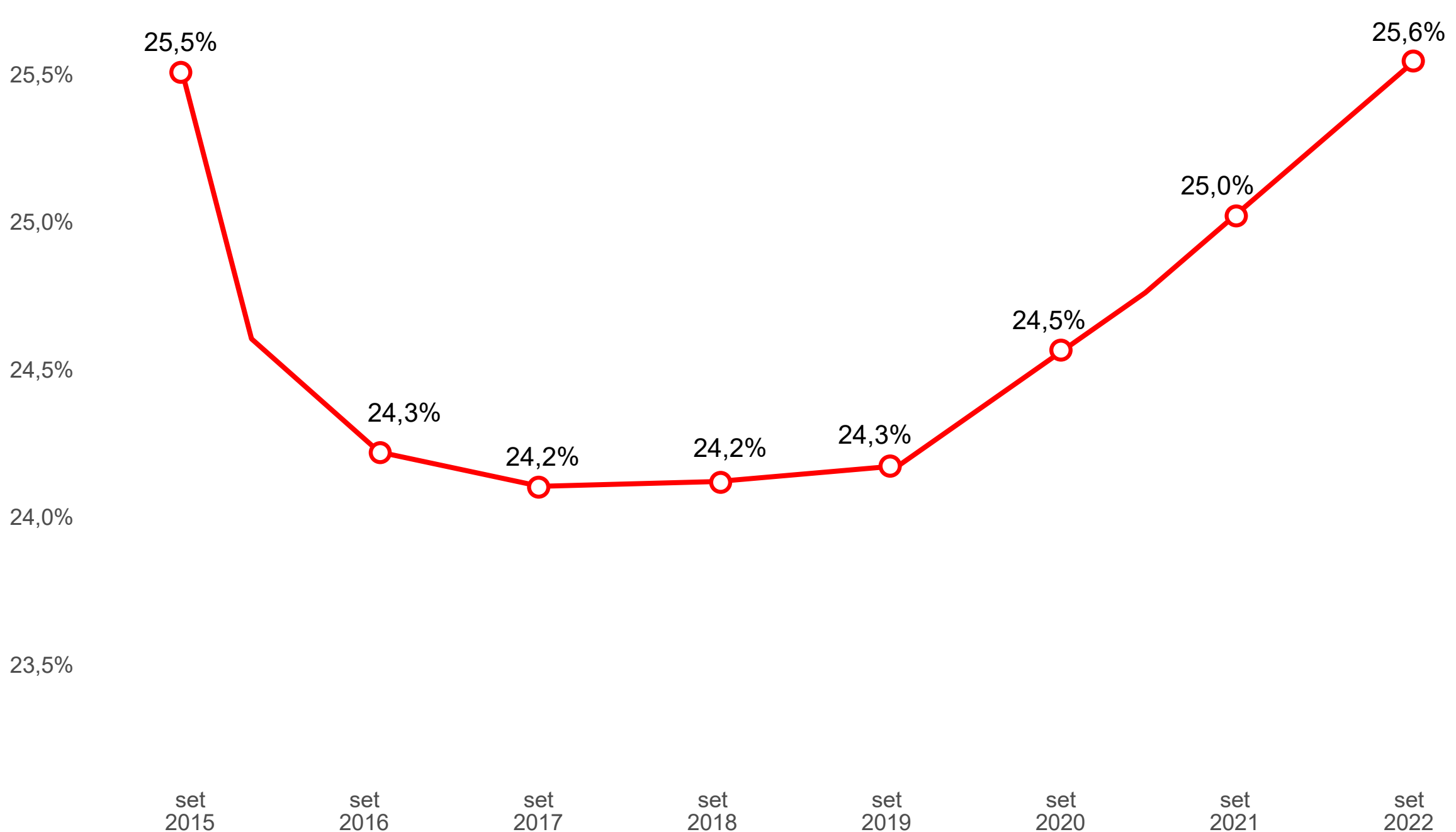
Gráfico 2 – Saldo de empregos no trimestre x Variação trimestral do número de beneficiários (3º tri/2016 – 3º tri/2022)



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS e do CAGED/MTE.

Após atingir o menor valor nos últimos anos, a taxa de cobertura voltou a crescer a partir do fim de 2020 e continua em movimento ascendente desde então, alcançando 25,6% da população em setembro de 2022.

Gráfico 3 – Taxa de cobertura de Planos Médico-Hospitalares (% da população)



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS e IBGE.

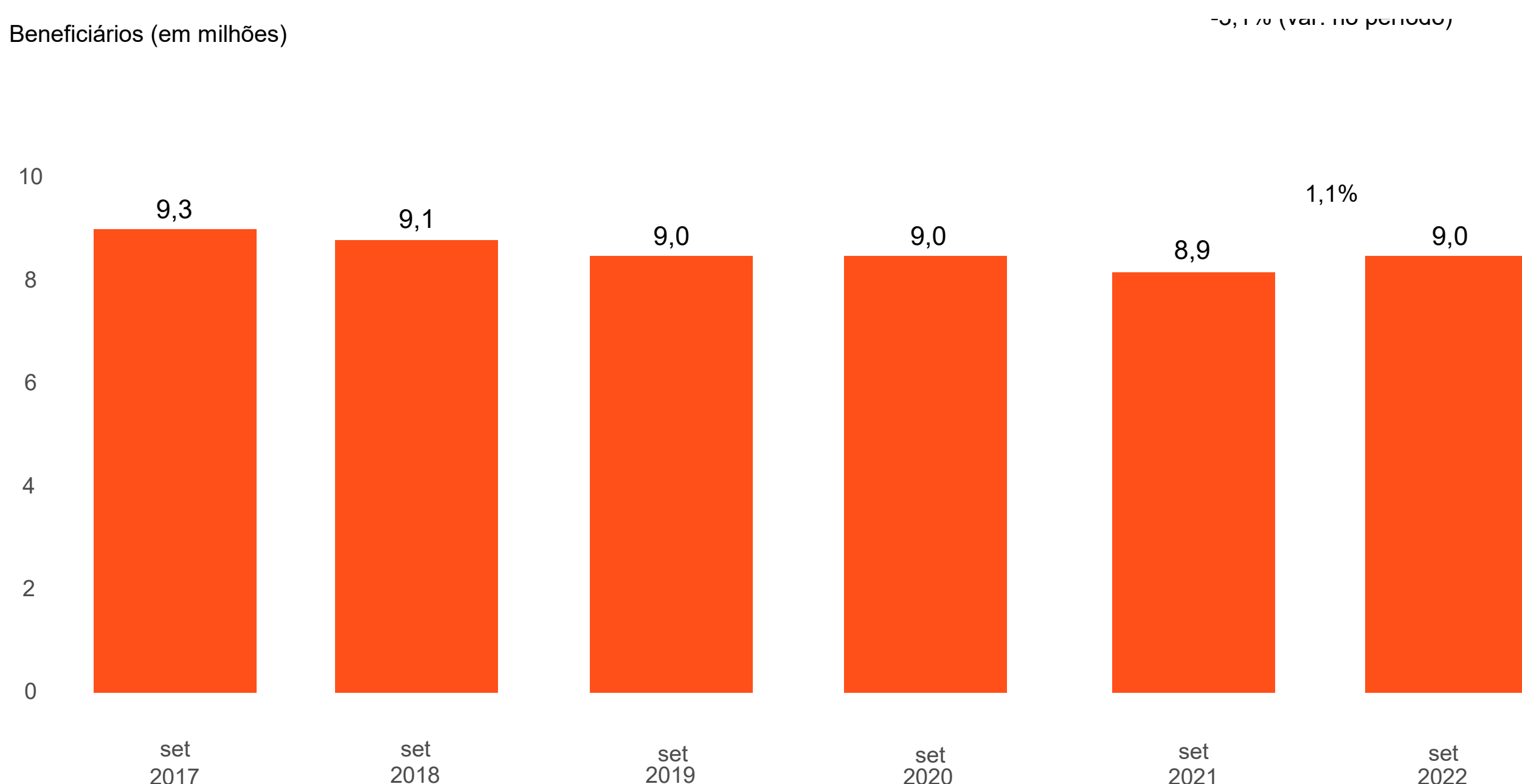
Os planos do tipo coletivos empresariais foram responsáveis pela maior parte do crescimento do mercado nos últimos 12 meses, registrando crescimento de 4,5%, o que corresponde a cerca de 1,5 milhão de beneficiários. Os individuais/familiares e os coletivos por adesão também cresceram, mas em menor escala: 1,1% (101,8 mil indivíduos) e 0,2% (14 mil indivíduos).

O período compreendido entre setembro de 2017 e de 2022 foi marcado pelo aumento de 6,2% do número de beneficiários de planos médico-hospitalares, resultado obtido principalmente pelo desempenho dos planos coletivos empresariais, que tiveram expansão de 10,5%. Nesse mesmo período, os planos coletivos por adesão cresceram 0,5%, enquanto os individuais/familiares tiveram seu número de vidas reduzido em 3,1%.

O resultado reforça o aumento da participação dos planos coletivos empresariais, que representavam 66,7% do mercado total em setembro de 2017 e saltaram para 69,4% agora em 2022. Por outro lado, a participação dos planos individuais/familiares caiu 1,8 ponto percentual no período, saindo de 19,7% para 17,9%, enquanto a participação dos planos coletivos por adesão reduziu-se de 13,3% para 12,5%.

Gráfico 4 – Desempenho do mercado de Planos Médico-Hospitalares por tipo de contratação

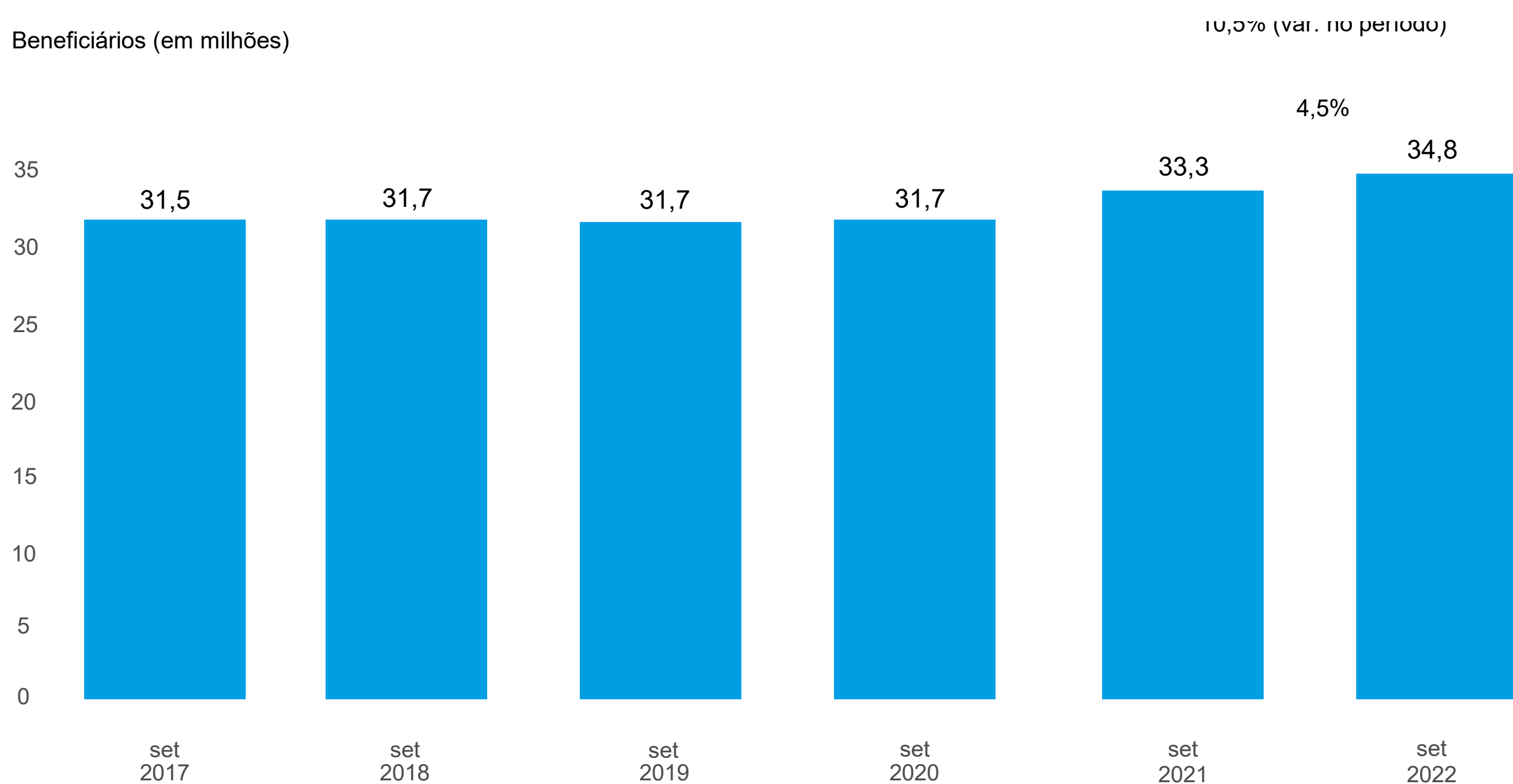
Plano Individual/Familiar



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Gráfico 4 – Desempenho do mercado de Planos Médico-Hospitalares por tipo de contratação

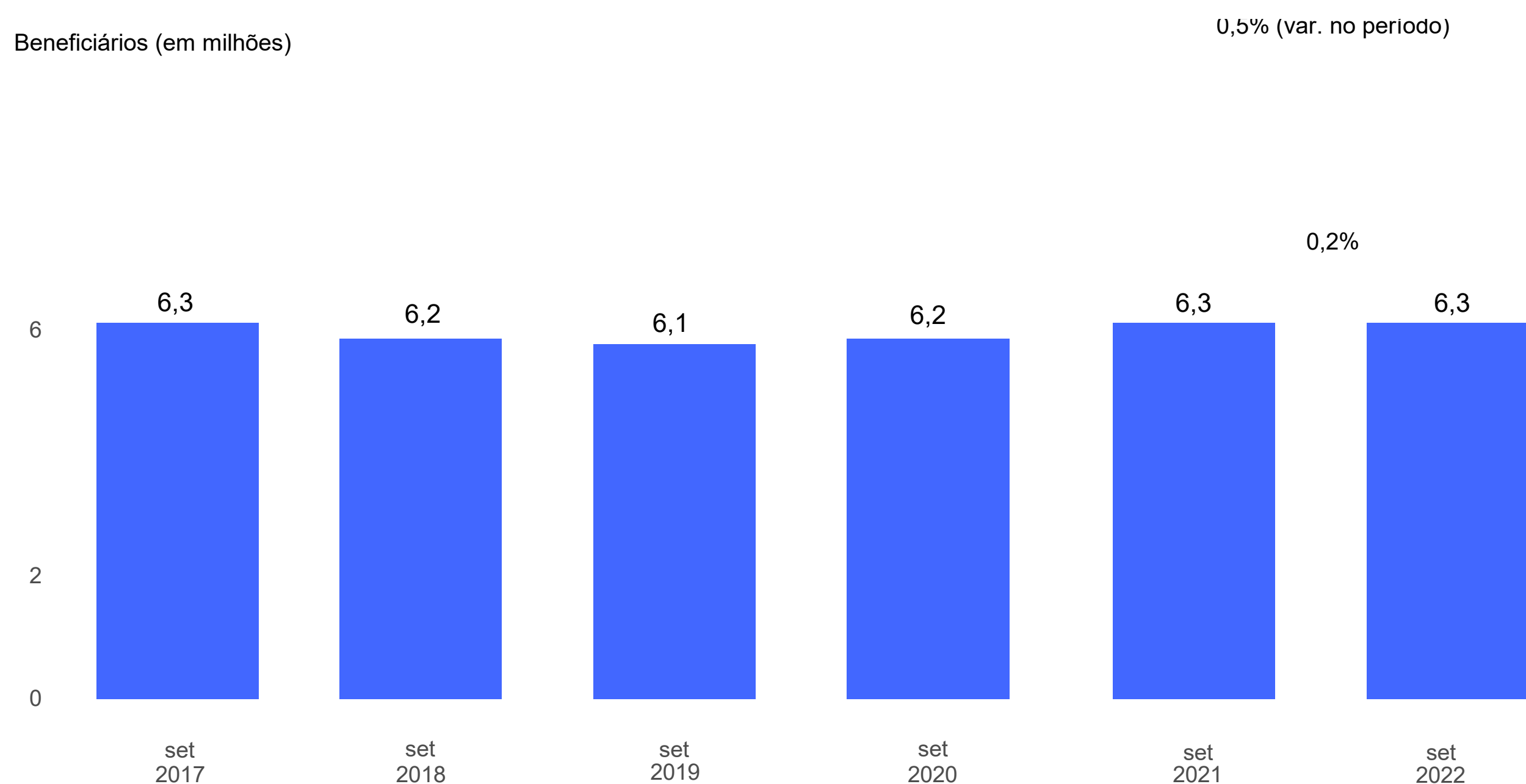
Plano Coletivo Empresarial



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Gráfico 4 – Desempenho do mercado de Planos Médico-Hospitalares por tipo de contratação

Plano Coletivo por Adesão

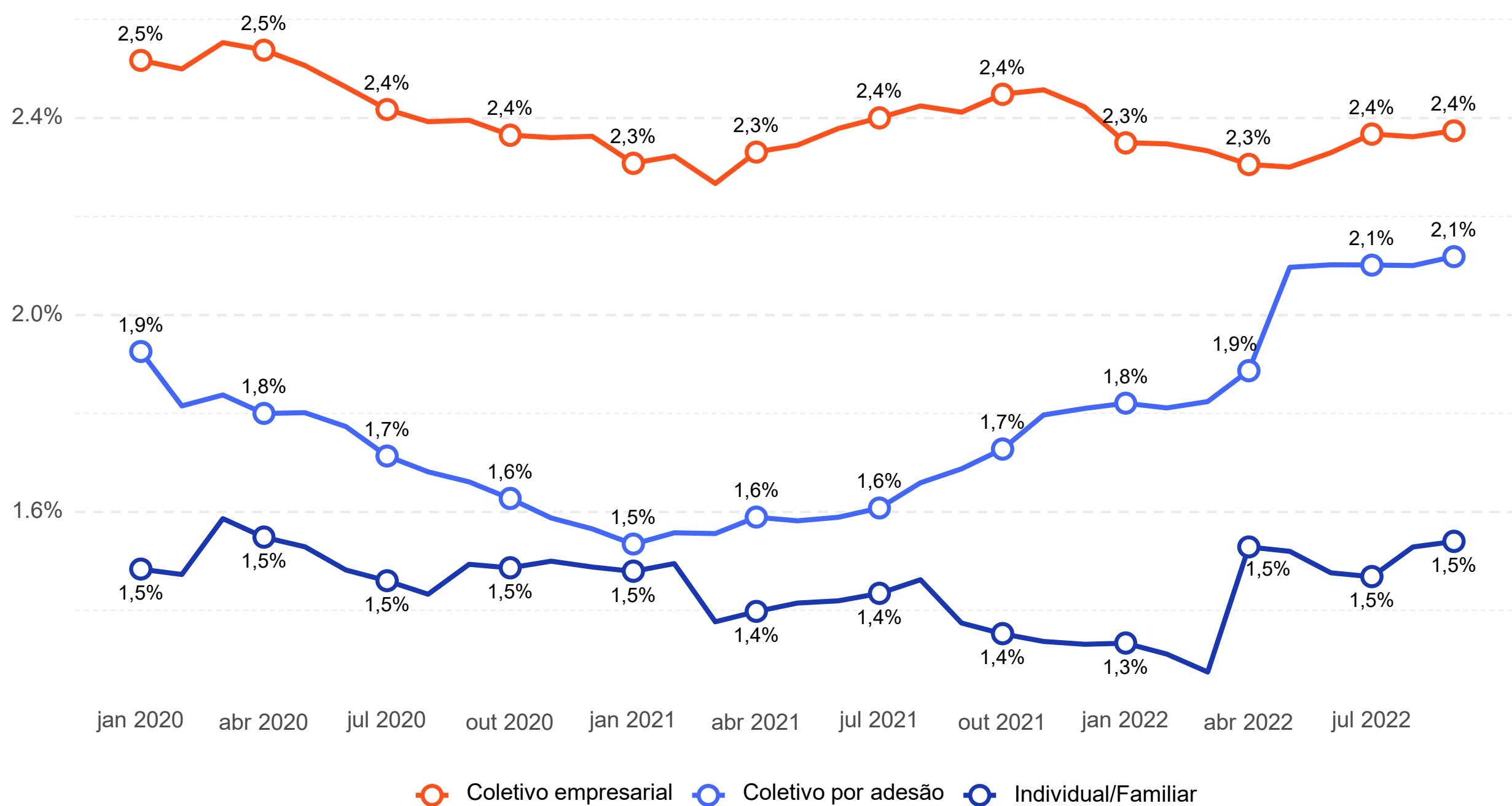


Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Foram registradas 16,3 milhões de novas adesões a planos médico-hospitalares entre outubro de 2021 e setembro de 2022 (12 meses). O volume de adesões foi impulsionado pelos planos coletivos empresariais, que apresentaram 13,0 milhões de novas adesões, o que representa 79,8% do total. Em seguida, aparecem os planos coletivos por adesão, responsáveis por 10,3% das adesões (1,7 milhão de beneficiários), e os individuais/familiares, responsáveis por 9,8% do total (1,6 milhão). É importante salientar que a adesão considera tanto os indivíduos que estão adquirindo planos de saúde pela primeira vez quanto os que estão migrando de um produto para outro.

Os planos coletivos empresariais mantiveram taxa de cancelamento (churn rate) mais elevada do que as demais categorias do segmento médico-hospitalar. Em setembro de 2022, a taxa era de 2,4% ao mês, enquanto a dos planos coletivos por adesão e individuais/familiares foram de 2,1% e 1,5%, respectivamente.

Gráfico 5 – Churn Rate em planos médico-hospitalares por tipo de contrato (Jan/2020 a Mar/2022)



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

As operadoras do tipo seguradoras apresentaram o maior crescimento percentual do número de beneficiários nos últimos 12 meses: 8,2%. Também apresentaram crescimento, as cooperativas médicas (3,8%), as medicinas de grupo (3,0%) e as filantropias (1,3%). As operadoras de autogestão registraram redução de 4,0% no mesmo período.

Os últimos quatro anos foram marcados pelo crescimento das seguradoras e operadoras de medicina de grupo, que apresentaram aumento de 13,1% e 10,3%, respectivamente. Esse crescimento equivale a 708 mil beneficiários no caso das seguradoras e 1,9 milhão no caso das medicinas de grupo. Com esse aumento, o market share das seguradoras passou de 12,7% em setembro de 2018 para 13,5% em setembro de 2022, ao passo que as operadoras de medicina de grupo saltaram de 38,5% para 39,9% no mesmo período. O número de beneficiários das cooperativas médicas também apresentou expansão no período compreendido entre setembro de 2018 e de 2022: 6,5%, com um aumento de 0,1 ponto percentual do market share. Dentre as demais modalidades, as operadoras de autogestão foram as que apresentaram maior queda na participação no mercado nesse período: 2,2 pontos percentuais.

Tabela 1 – Desempenho do mercado de Planos Médico-Hospitalares por modalidade de operadora

Período	Autogestão	Cooperativa Médica	Filantropia	Medicina de Grupo	Seguradora	Total
set/18	4.755.760	17.310.533	918.773	18.154.982	5.984.730	47.124.778
set/19	4.551.965	17.161.811	882.266	18.390.633	6.022.675	47.009.350
set/20	4.288.821	17.238.143	898.607	18.536.104	5.995.204	46.956.879
set/21	4.128.552	17.755.413	934.665	19.437.304	6.253.290	48.509.224
set/22	3.961.907	18.430.417	946.842	20.019.126	6.765.802	50.124.094
Var. acumulada	-16,70%	6,50%	3,10%	10,30%	13,10%	6,40%
Var. (12 meses)	-4,00%	3,80%	1,30%	3,00%	8,20%	3,30%

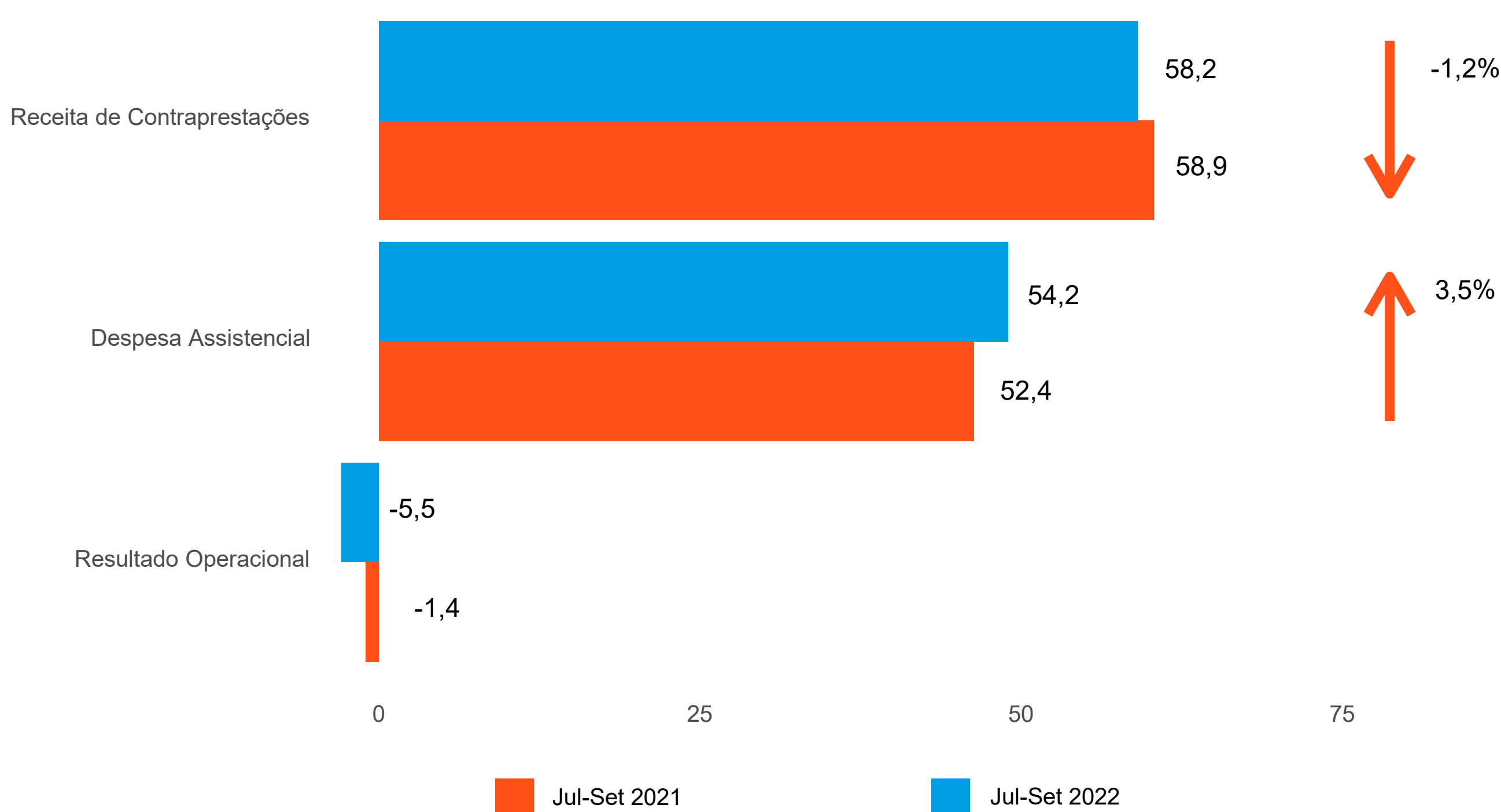
Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Desempenho econômico-financeiro

O faturamento das operadoras de planos médico-hospitalares foi de R\$ 58,2 bilhões entre julho e setembro de 2022, queda de 1,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. As despesas assistenciais apresentaram elevação de 3,5%, totalizando R\$ 54,2 bilhões. No acumulado do ano, o resultado operacional é de -R\$ 11,0 bilhões.

A margem operacional² do setor no 3º trimestre de 2022 registrou variação de -9,5%.

Gráfico 6 – Receita de contraprestações, despesas assistenciais e resultado operacional para planos médico-hospitalares (R\$ bilhões)



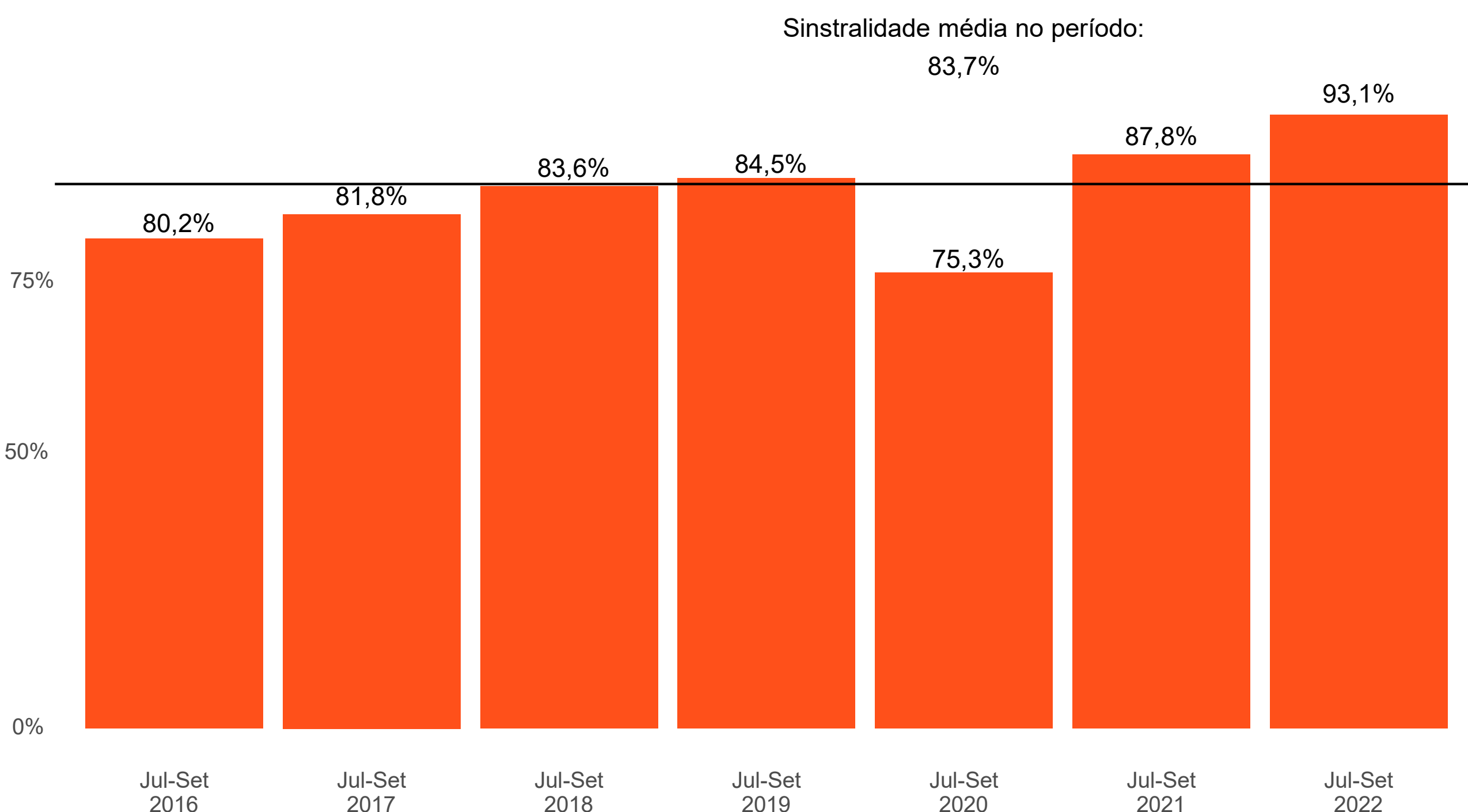
Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em relatórios financeiros das empresas.

A taxa de sinistralidade atingiu 93,1% no terceiro trimestre de 2022, o que representa alta de 1,6% na comparação trimestral e 4,7% na anual.

A sinistralidade mede a relação entre os gastos com assistência médico-hospitalar (eventos cobertos) e a receita de contraprestações da operadora em um determinado período. Ou seja, de cada R\$ 100,00 recebidos pela operadora, a título de mensalidade de plano, R\$ 93,10 são utilizados para custear despesas médico-hospitalares do grupo de pessoas asseguradas.

² A margem operacional é calculada como o resultado operacional sobre a receita de contraprestações, e não considera as receitas e despesas patrimoniais e financeiras da operadora.

Gráfico 7 – Sinistralidade do Setor

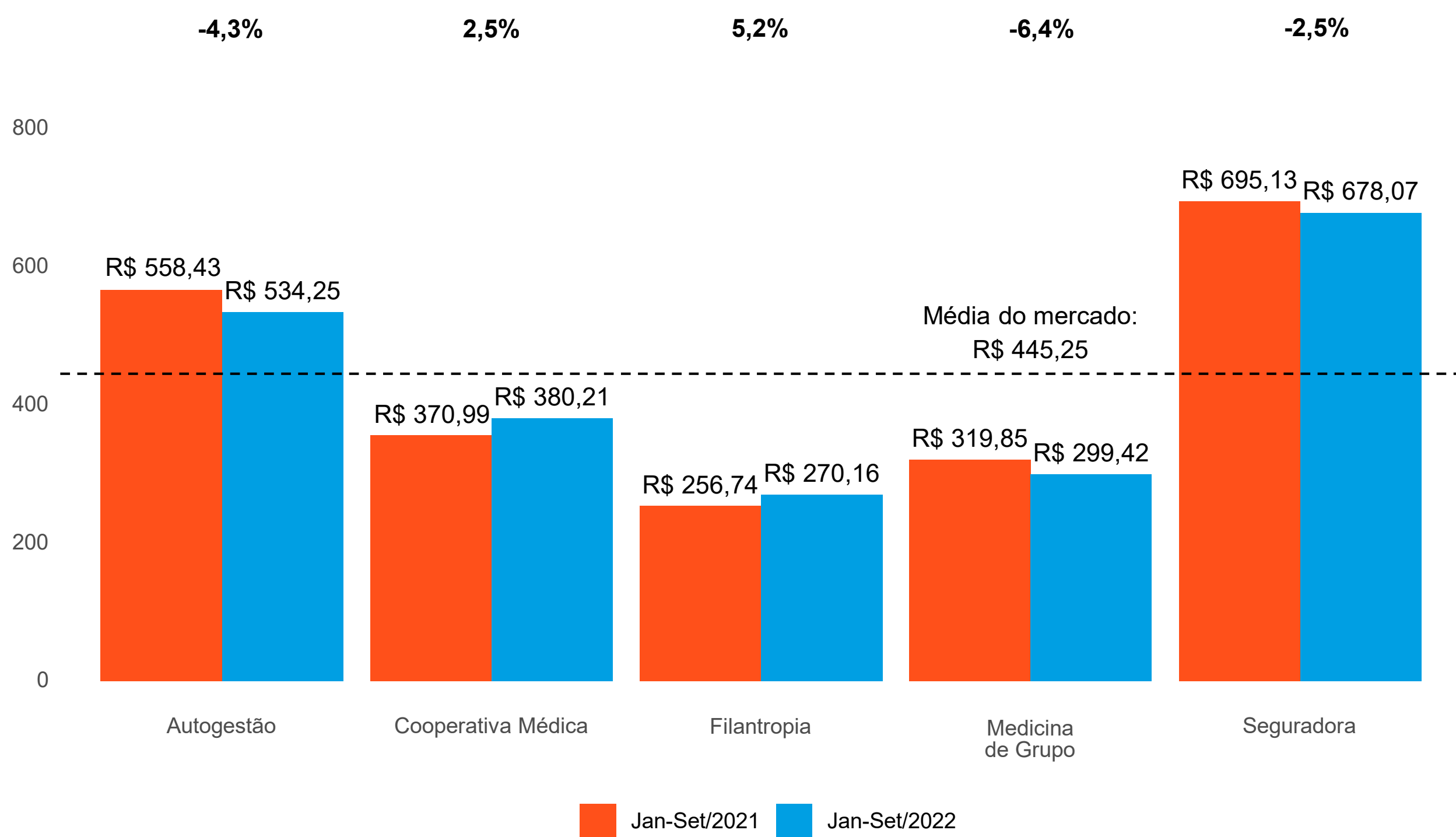


Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

O ticket mensal médio dos planos de cobertura médico-hospitalar foi de R\$ 445,25 até setembro de 2022, um aumento de 9,7% em relação ao mesmo período de 2021. As modalidades a apresentarem crescimento do ticket médio foram as filantropias (5,2%) e as cooperativas médicas (2,5%). Dentre as demais modalidades, a redução foi de 6,4% para as medicinas de grupo, 4,3% para as autogestões e 2,5% para as seguradoras.

As seguradoras se mantiveram como a modalidade que apresenta o maior ticket médio, de R\$ 678,07. As operadoras de autogestão também apresentaram ticket médio acima da média do mercado, de R\$ 534,25. Por outro lado, o ticket das operadoras de medicina de grupo é inferior à média geral, com R\$ 299,42. O menor permanece sendo das filantropias: R\$ 270,16.

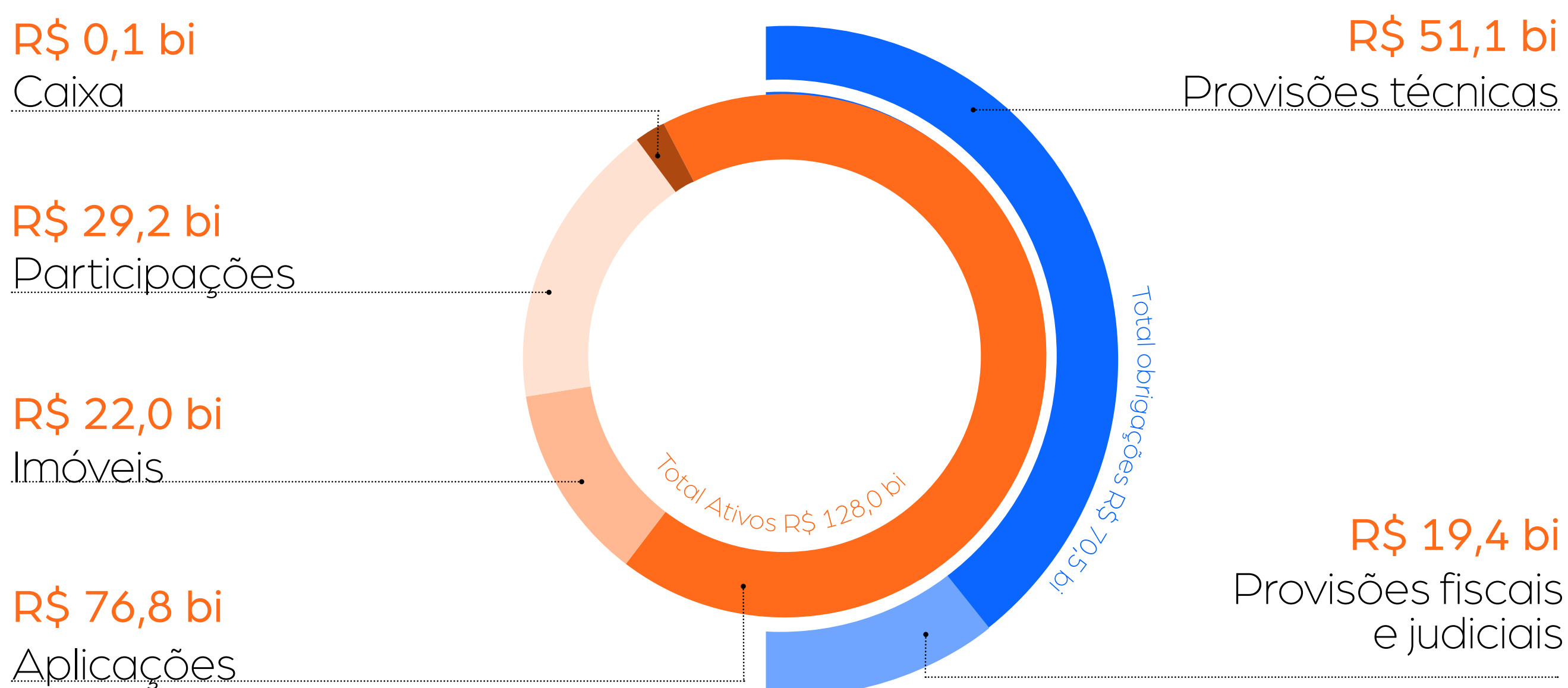
Gráfico 8 – Ticket médio por modalidade da operadora entre janeiro e setembro de 2021 e 2022



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Ao final do 3º trimestre de 2022, o valor total das obrigações foi de R\$ 72,7 bilhões. A maior parte das obrigações, 81,6%, consiste em provisões técnicas, que somaram R\$ 59,4 bi no período. As provisões fiscais e judiciais compõem o restante das obrigações, somando R\$ 13,4 bi. Os ativos, por sua vez, alcançaram o valor total de R\$ 216,9 bi, sendo compostos, majoritariamente, por aplicações financeiras (35,4%), participações em outras empresas do setor (13,5%), demais créditos e despesas deferidas (12,6%) e imobilizado (10,2%).

Posição financeira do setor (obrigações vs. ativos) – Set/2022



No terceiro trimestre de 2022, o resultado líquido consolidado das operadoras de medicina de grupo foi negativo em R\$ 1,7 bilhão. Este número é reflexo de uma redução de 6,2% nas receitas de contraprestação, impactando na queda do faturamento, e do crescimento de 0,1% das despesas assistenciais. No acumulado do ano, o resultado líquido das operadoras de medicina de grupo é negativo em R\$ 3,1 bilhão.

Quadro 1 – Desempenho financeiro das operadoras da modalidade de medicina de grupo – (valores em bilhões de R\$)

Indicador	Jul-Set 2021	Jul-Set 2022	Var. (%)
Faturamento	19,46	18,41	-5,4
Deduções e impostos	0,4	0,34	-14,7
Receita Líquida	19,06	18,07	-5,2
Lucro bruto	2,69	1,68	-37,6
Despesas operacionais líquidas	3,43	4,21	22,6
Resultado patrimonial e financeiro	0,02	0,19	1057
Resultado antes do IRPJ e CSLL	-0,73	-2,34	-
IRPJ e CSLL	-0,04	-0,68	-
Resultado Líquido	-0,69	-1,66	-

Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Mercado de saúde suplementar

Planos Odontológicos



Número de beneficiários e taxa de cobertura

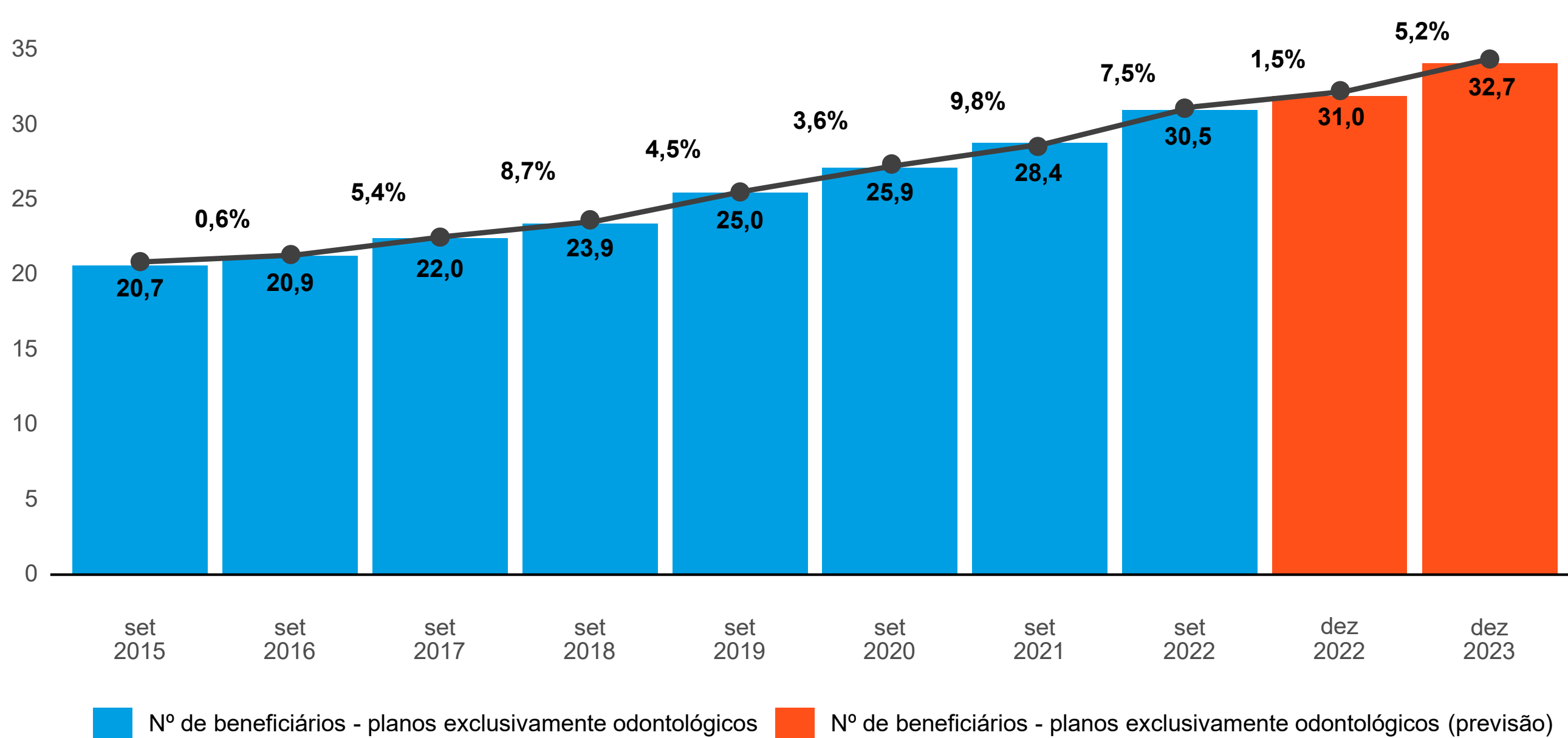
O mercado de planos exclusivamente odontológicos continua crescendo de forma acentuada, alcançando a marca de 30,5 milhões de beneficiários em setembro de 2022, ou seja, um crescimento de 7,5% em 12 meses ou 2,1 milhões novos vínculos.

As estimativas³ apontam para a manutenção da taxa de crescimento, reflexo de uma demanda aquecida, da expansão do mercado de trabalho e redução da taxa de desemprego. Estimamos um avanço de 1,5% do mercado no próximo trimestre e 5,2% até dezembro de 2023, quando o mercado deverá atingir um total de 32,7 milhões de beneficiários.

³ NOTA TÉCNICA: foi feita seleção de variáveis com base no procedimento “subset selection”, muito utilizado em modelos de machine learning. Para aferir o desempenho do mercado de trabalho, o modelo acompanha o saldo de criação de vagas em emprego formais, medido pelo Caged/MTE, e o número de pedidos de seguro-desemprego, também disponibilizado pelo MTE. Para o nível de atividade econômica, é utilizado o Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil (IBC-Br), criado para tentar antecipar o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do país. As expectativas são mensuradas pelo Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da FGV, o índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) calculado pela CNI e o Índice de Expectativas Futuras da Fecomércio. As variáveis de incerteza econômica são o desvio padrão das expectativas do PIB do Boletim Focus para os próximos dois anos e a média móvel de 12 meses do Economic Policy Uncertainty Index (EPU Index) para o Brasil – indicador que pode ser obtido em http://www.policyuncertainty.com/brazil_monthly.html. O modelo econométrico empregado foi um modelo multivariado de séries temporais (Vetor Auto Regressivo – VAR).

Gráfico 9 – Número de beneficiários de planos exclusivamente odontológicos

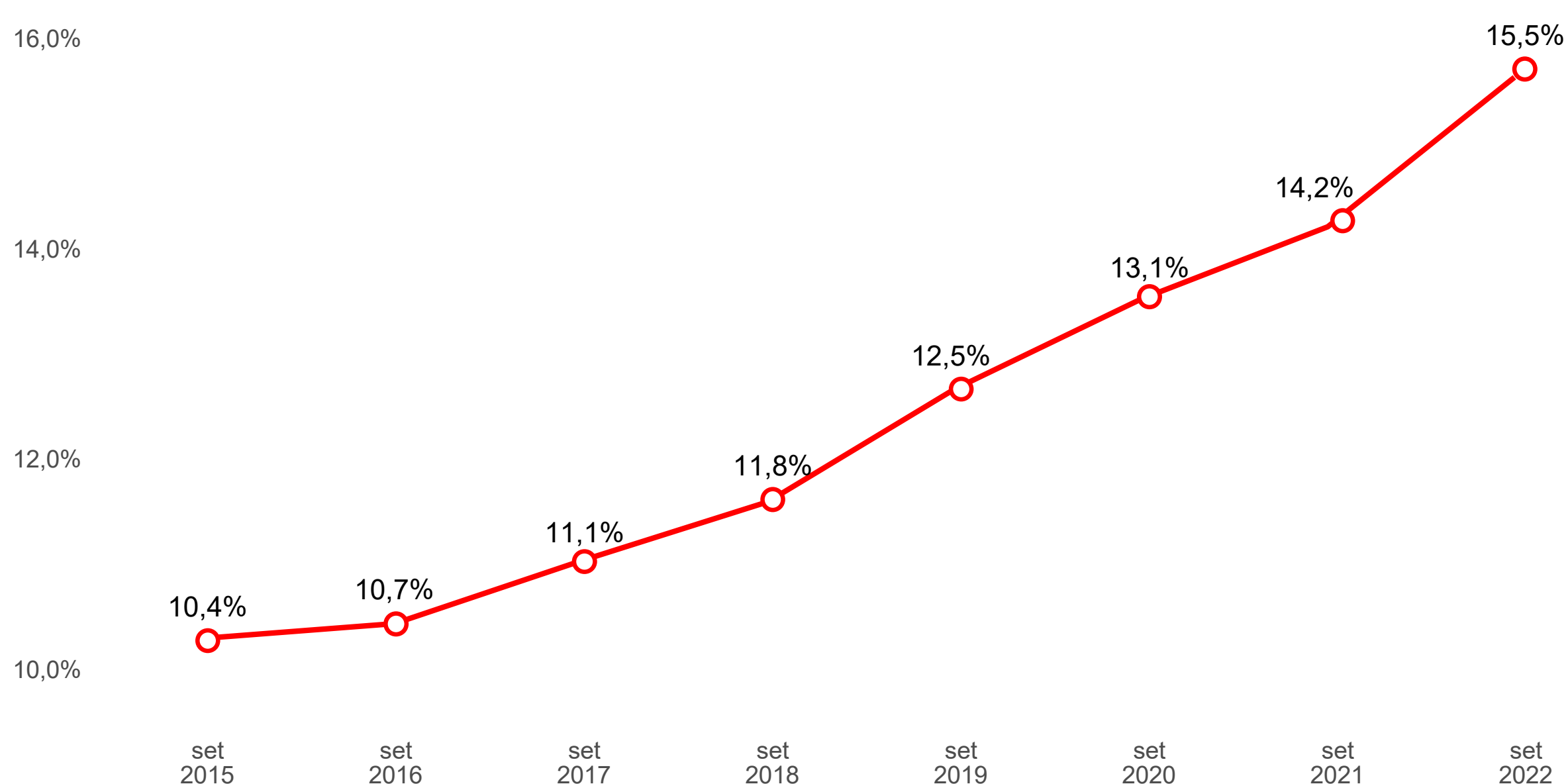
Beneficiários (em milhões)



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Como consequência do forte crescimento do segmento nos últimos anos, a taxa de cobertura por planos exclusivamente odontológicos aumentou de 14,2% em setembro de 2021 para 15,5% em setembro de 2022, um crescimento de 1,3 ponto percentual.

Gráfico 10 – Taxa de cobertura de planos exclusivamente odontológicos (% da população)



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

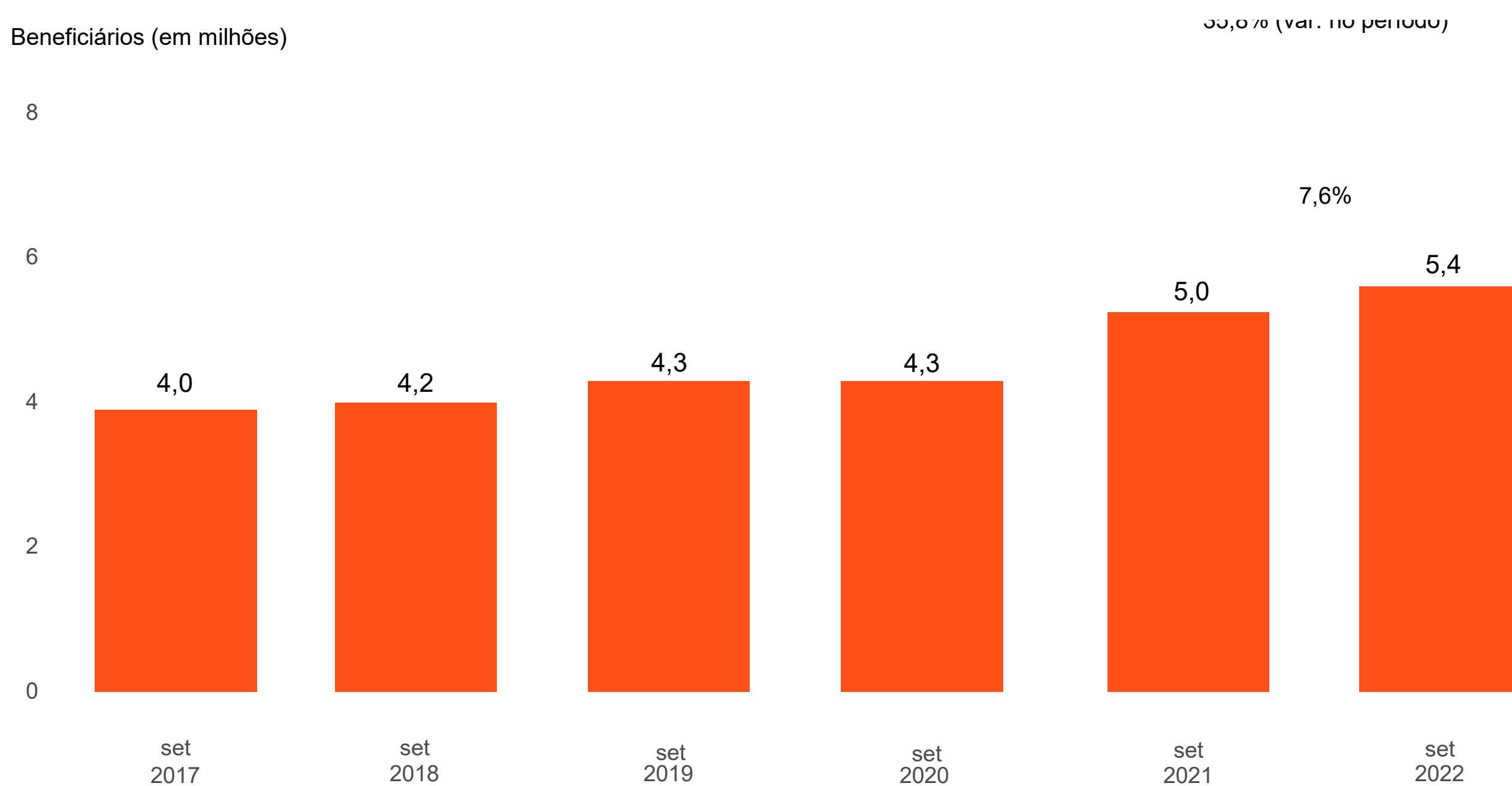
Os contratos do tipo individuais/familiares apresentaram o melhor desempenho nos últimos 12 meses, com um crescimento de 7,6% entre o 3º trimestre de 2021 e de 2022, o que representa um acréscimo de 378,3 mil beneficiários. Os coletivos empresariais também apresentaram crescimento no período, de 7,5% (1,6 milhão de beneficiários). Os coletivos por adesão, por sua vez, tiveram aumento de 6,5% do número de beneficiários (179,2 mil beneficiários).

Nos últimos anos houve uma forte expansão dos planos do tipo coletivo por adesão: 74,0%, o que significa um aumento de 1,3 milhão de beneficiários entre setembro de 2017 e de 2022. Em termos de número de beneficiários, os coletivos empresariais foram os que apresentaram maior crescimento no período: 5,9 milhões, o que equivale a 68,8% do crescimento total do segmento no período. Os planos individuais/familiares apresentaram alta de 35,8%, aumento de 1,4 milhão de beneficiários.

O crescimento dos planos coletivos por adesão levou a um aumento da sua participação no total do mercado, passando de 7,7% em 2017 para 9,7% em 2022. Em contrapartida, a participação dos coletivos empresariais caiu de 74,2% para 72,7%. A participação dos individuais/familiares também apresentou queda: 0,4 ponto percentual no período, alcançando 17,6% do total de beneficiários.

Gráfico 11 – Desempenho do mercado de planos odontológicos por tipo de contratação

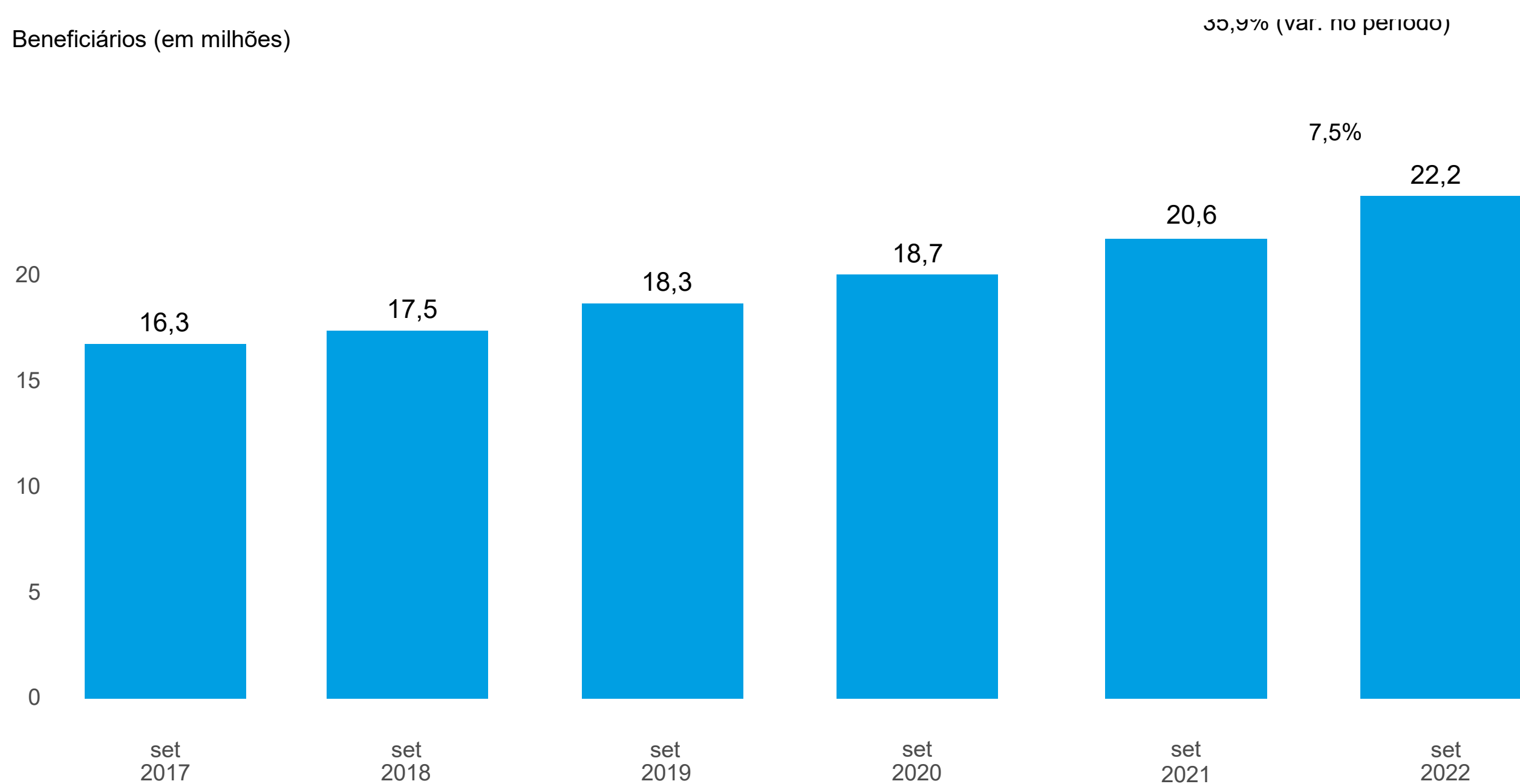
Plano Individual/Familiar



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Gráfico 11 – Desempenho do mercado de planos odontológicos por tipo de contratação

Plano Coletivo Empresarial



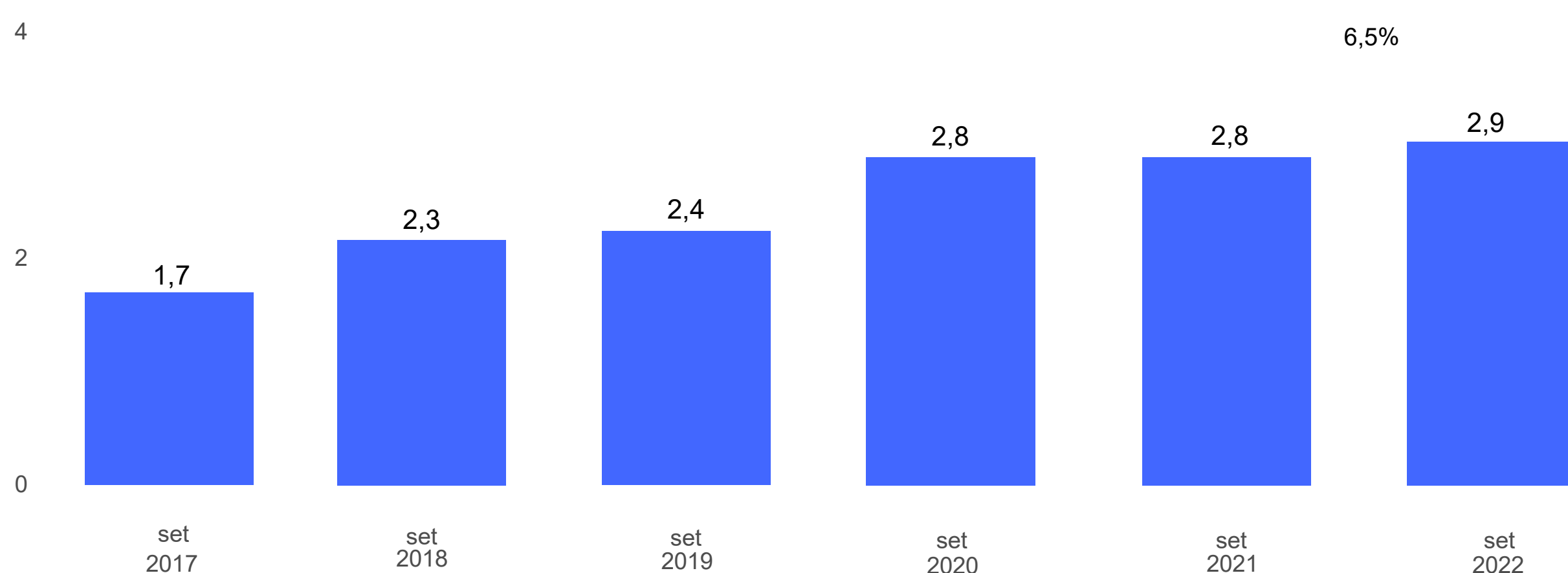
Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Gráfico 11 – Desempenho do mercado de planos odontológicos por tipo de contratação

Plano Coletivo por Adesão

Beneficiários (em milhões)

74,0% (var. no período)



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

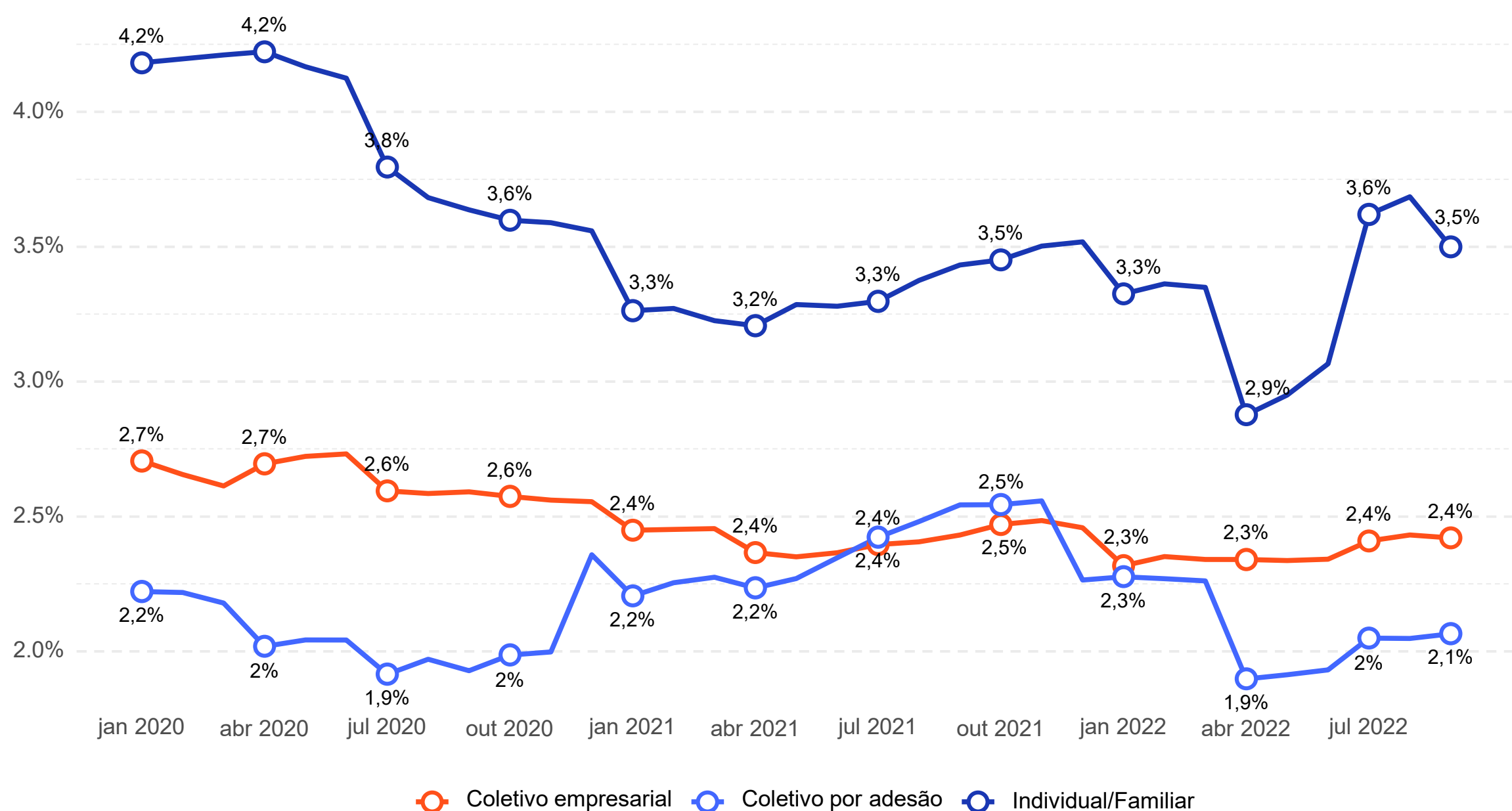
Entre outubro de 2021 e setembro de 2022 foram registradas 14,0 milhões de novas adesões⁴ a planos exclusivamente odontológicos, um crescimento de 13,7% em relação aos 12 meses anteriores. Os coletivos empresariais representam 67,8% do total de adesões neste período, com um volume de 9,5 milhões de novos beneficiários. Em seguida aparecem os individuais ou familiares com 3,4 milhões de adesões, ou 24,0 % do total, e os coletivos por adesão, com 1,1 milhão (8,2% do total).

A taxa de cancelamento de contratos, ou churn rate⁵, mede o volume de cancelamentos em relação ao total de beneficiários. Para os planos individuais/familiares, o índice registrou queda ao longo do 3º trimestre de 2022, atingindo 3,5% no período. Os planos coletivos por adesão apresentaram ligeira elevação da churn rate, enquanto os coletivos empresariais se mantiveram constantes.

⁴ Este número de adesões representa tanto beneficiários que estejam migrando de um produto para outro, como beneficiários que estão adquirindo planos odontológicos pela primeira vez.

⁵ Esta medida compreende tanto beneficiários que cancelaram o contrato com a operadora e deixaram de ter plano odontológico quanto indivíduos que cancelaram o contrato, mas aderiram a produto de outra operadora.

Gráfico 12 – Churn Rate em planos excl. odontológicos por tipo de contrato (Jan/2020 a Set/2022)



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Entre as modalidades de operadoras, destaca-se as medicinas de grupo, que cresceram dois dígitos entre setembro de 2021 e 2022: 16,5%. Também apresentaram crescimento no período as filantropias (7,7%), as cooperativas médicas (7,1%), as seguradoras (6,2%), as cooperativas odontológicas (5,0%) e odontologia de grupo (2,0%). A autogestão apresentou queda de 4,1% do número de beneficiários.

Os últimos quatro anos marcaram um aumento da participação das seguradoras e medicinas de grupo no mercado de planos exclusivamente odontológicos. A participação das medicinas de grupo no total do mercado saiu de 27,2% em 2018 para 34,2% em 2022. No caso das seguradoras, este percentual foi de 5,4% para 9,0%.

As filantropias e autogestões mantiveram seus market share inalterados, ao passo que as demais modalidades apresentaram retração do market share, com destaque para as cooperativas odontológicas, que apresentaram retração de 1,2 ponto percentual e as odontologias de grupo, com queda de 9,3 pontos percentuais.

Tabela 2 – Desempenho do mercado de planos odontológicos por modalidade da operadora

Período	Autogestão	Cooperativa Médica	Filantropia	Medicina de Grupo	Seguradora	Cooperativa Odontológica	Odontologia de Grupo	Total
set/18	92.838	446.681	69.541	6.487.291	1.283.701	3.233.749	12.268.675	23.882.476
set/19	89.185	484.177	68.849	6.981.095	1.525.445	3.339.224	12.478.267	24.966.242
set/20	89.026	511.257	75.572	7.849.588	2.106.511	3.361.585	11.865.842	25.859.381
set/21	84.245	523.405	86.902	8.952.658	2.589.443	3.564.328	12.584.128	28.385.109
set/22	80.828	560.493	93.614	10.428.081	2.748.711	3.742.957	12.840.680	30.495.364
Var. acumulada	-12,90%	25,50%	34,60%	60,70%	114,10%	15,70%	4,70%	27,70%
Var. (12 meses)	-4,10%	7,10%	7,70%	16,50%	6,20%	5,00%	2,00%	7,40%

Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Desempenho econômico-financeiro

As operadoras de planos exclusivamente odontológicos faturaram R\$ 954,3 milhões na forma de receita de contraprestações entre julho e setembro de 2022, o que representa um aumento de 6,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. As autogestões foram aquelas que apresentaram maior crescimento do faturamento no período: 30,4%. Em seguida aparecem as cooperativas médicas (26,7%), as medicinas de grupo (18,0%), seguradoras (8,4%), as cooperativas odontológicas (6,2%), filantropias (4,1%) e as odontologias de grupo (1,6%).

A odontologia de grupo se mantém como a modalidade com maior parcela de mercado no segmento odontológico, tanto em número de beneficiários quanto em faturamento. Esta modalidade é responsável por quase metade do faturamento do segmento (46,8%). Em seguida aparecem as medicinas de grupo, que concentram 29,8% do faturamento e as cooperativas odontológicas, com 12,6%.

Tabela 3 – Participação de mercado no total de receitas de contraprestações de planos odontológicos por modalidade

Modalidade	Valores (em milhões de R\$) 2021	Market Share (em %) 2021	Valores (em milhões de R\$) 2022	Market Share (em %) 2022	Var. Receita (% em 12 meses)
Autogestão	12,81	0,83	16,7	1	30,37
Cooperativa Médica	25,2	1,62	31,94	1,91	26,73
Cooperativa Odontológica	199,06	12,82	211,36	12,63	6,18
Filantropia	9,61	0,62	10	0,6	4,12
Medicina de Grupo	422,6	27,23	498,86	29,81	18,04
Odontologia de Grupo	771,5	49,7	783,83	46,84	1,6
Seguradora	111,48	7,18	120,85	7,22	8,4

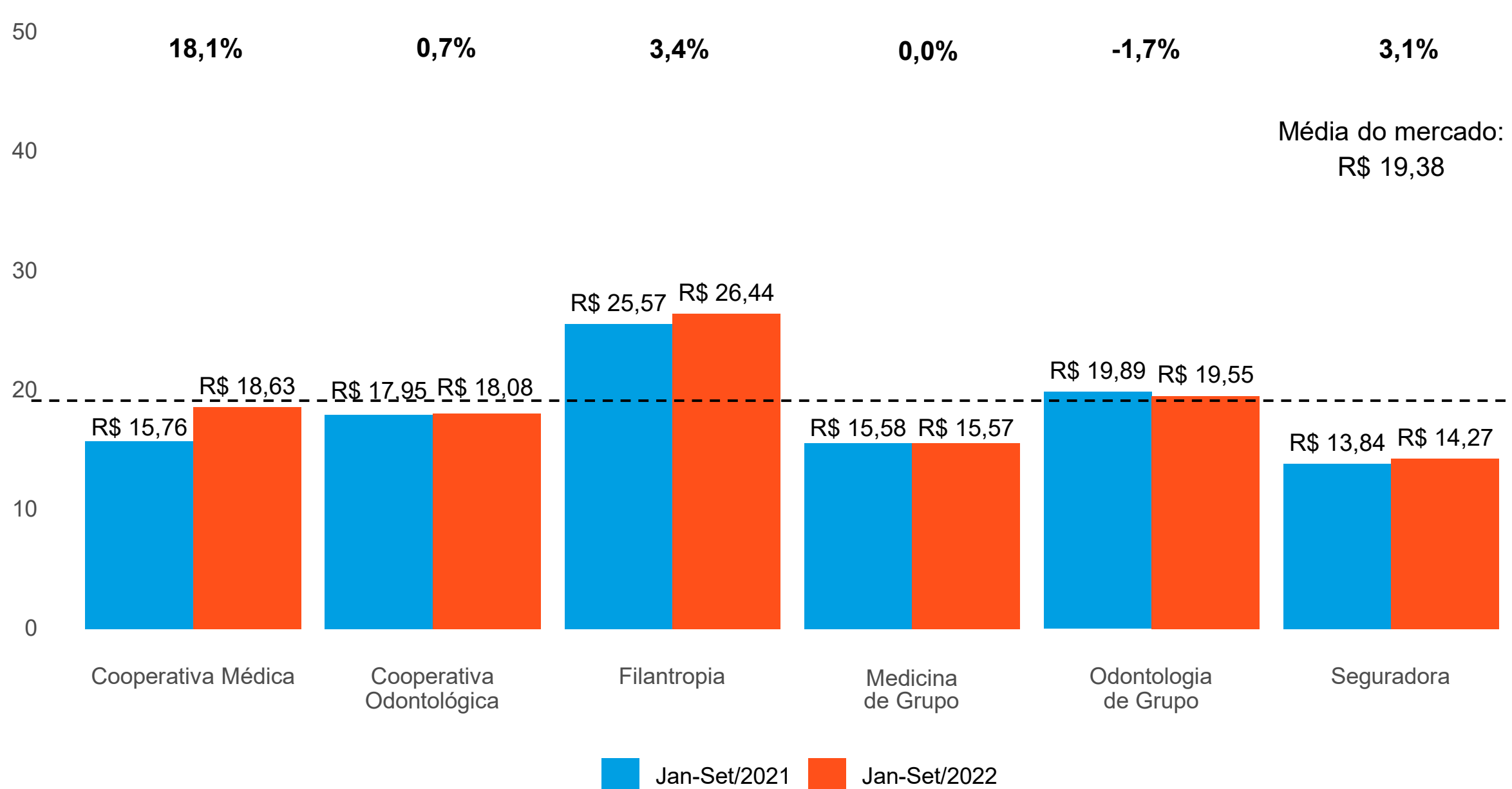
Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

O ticket médio mensal dos planos odontológicos era de R\$ 19,38 em setembro de 2022, um aumento de 6,5% em relação ao valor registrado no mesmo período de 2021⁶. Exceção feita às odontologias de grupo e medicinas de grupo, todas as demais modalidades apresentaram elevação do ticket médio, com destaque para as cooperativas médicas, que tiveram a maior elevação (18,1%).

O valor do ticket médio varia consideravelmente entre as modalidades de operadoras do segmento exclusivamente odontológico. As seguradoras, cooperativas odontológicas, cooperativas médicas e medicinas de grupo apresentam valores abaixo da média do mercado. Dentre as demais modalidades, as filantropias apresentam o maior ticket médio, R\$ 26,44.

⁶ O ticket médio da modalidade de autogestão não foi incluído na análise porque o resultado diverge de forma substancial, prejudicando a comparação.

Gráfico 13 – Ticket médio mensal de planos odontológicos por modalidade (em R\$)



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

O resultado líquido das operadoras de odontologia de grupo no 3º trimestre de 2022 foi de R\$ 115,7 milhões, o que representa uma elevação de 6,2% em relação ao apresentado no mesmo período de 2021. Este resultado foi fortemente influenciado pela melhora do resultado patrimonial e financeiro.

Quadro 2 – Desempenho financeiro das operadoras da modalidade de odontologia de grupo (em milhões de R\$)

Indicador	Jul-Set 2021	Jul-Set 2022	Var. (%)
Faturamento	758,8	794,8	4,7
Deduções e impostos	34,4	35	1,9
Receita Líquida	724,5	759,8	4,9
Lucro bruto	441	430,6	-2,4
Despesas operacionais líquidas	281,8	288	2,2
Resultado patrimonial e financeiro	9	21,4	137,7
Resultado antes do IRPJ e CSLL	168,2	164	-2,5
IRPJ e CSLL	59,2	48,3	-18,5
Resultado Líquido	109	115,7	6,2

Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Acesse outros produtos e serviços do Sistema Abramge/Sinamge/Sinog e fique atualizado com informações e dados do mercado de saúde suplementar.

IPS/Abramge

Saúde Dados®

Cenário Saúde

Estudo Técnico

A REPRODUÇÃO, TOTAL OU PARCIAL DESTA PUBLICAÇÃO SOMENTE É PERMITIDA COM CITAÇÃO DA FONTE

Equipe Responsável

Superintendente Executivo – Marcos Novais

Economista – Rafael Raimondi

Jornalista Responsável – Gustavo Sierra (MTB 76.114)

Projeto Gráfico e Diagramação – Roney Dionizio

Projeto Gráfico e Diagramação – Stefanie Lemos



ABRAMGE – Associação Brasileira de Planos de Saúde

Rua Treze de Maio, 1540 – Bela Vista . São Paulo – SP

CEP: 01327-002 – TEL: 11 3289-7511 – imprensa@abramge.com.br

SITE: www.abramge.com.br | www.sinamge.com.br | www.sinog.com.br